

RESUMO - GT3: ESPAÇOS PARTICIPATIVOS NA CIDADE: PRÁTICAS E
REINVENÇÕES DA DEMOCRACIA URBANA

**O LEGADO DO PROJETO ESCOLA ABERTA EM JABOATÃO DOS
GUARARAPES: CULTURA, DIÁLOGO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

Lucas Paes Do Amaral (lucaspaes132@gmail.com)

*Paulo André Cavalcanti De Albuquerque Nunes
(PAULOANDRECAVALCANTI@GMAIL.COM)*

Este artigo examina o legado do Projeto Escola Aberta em Jaboatão dos Guararapes, enfatizando sua relevância como política pública de promoção da cidadania, da cultura e dos direitos humanos. Fundamentado em autores como Paulo Freire (1996), Bourdieu e Passeron (1975), Gadotti (2009) e Vygotsky (2001), o estudo analisa como a abertura das escolas nos finais de semana transformou esses espaços em territórios de diálogo, pertencimento e formação integral. O projeto, que funcionou em mais de 400 escolas, ofereceu atividades culturais, esportivas, profissionalizantes e artísticas, ampliando o acesso à educação e fortalecendo vínculos comunitários em regiões marcadas pela vulnerabilidade social.

A partir de uma abordagem descritiva (GIL, 2008) articulada à Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), constatou-se que o Escola Aberta contribuiu significativamente para a democratização do espaço escolar, promovendo experiências intergeracionais que ressignificaram a relação entre escola e comunidade. De acordo com Freire (1996), a educação deve possibilitar o desenvolvimento da autonomia e da consciência crítica, princípios evidenciados no projeto ao estimular a participação popular e a valorização das

múltiplas expressões culturais locais. Oficinas de teatro, dança, artesanato, reforço escolar e música ampliaram horizontes formativos e fortaleceram a autoestima de crianças, jovens e adultos.

A presença de grupos culturais, como quadrilhas juninas e maracatus, ilustra o que Bourdieu (1989) denomina capital cultural: práticas comunitárias que, quando apoiadas pelo ambiente escolar, produzem sentidos de identidade, pertencimento e resistência simbólica. O teatro, guiado por referenciais de Vygotsky (2001), mostrou-se ferramenta crucial para a construção da imaginação, da sociabilidade e do desenvolvimento emocional. Tais atividades evidenciam que políticas educacionais integradas à cultura têm potencial para transformar trajetórias e promover a cidadania.

Com o encerramento do projeto, observou-se retrocesso na participação comunitária, descontinuidade de práticas culturais e redução da oferta de espaços seguros para atividades coletivas. A ausência do apoio institucional obrigou grupos culturais a ocuparem ruas e praças sem infraestrutura, fragilizando processos pedagógicos e artísticos. Esse cenário reforça a análise de Saviani (2008), segundo a qual políticas educacionais interrompidas tendem a ampliar desigualdades e comprometer conquistas sociais.

Conclui-se que o Projeto Escola Aberta representou uma política pública de impacto estrutural, cujos efeitos ultrapassaram o campo educacional, alcançando dimensões culturais, sociais e subjetivas. Seu legado demonstra que a escola pode e deve funcionar como espaço plural, democrático e transformador, especialmente em territórios de vulnerabilidade. A continuidade e expansão de iniciativas semelhantes é fundamental para consolidar o direito à educação, ao lazer, à cultura e à convivência comunitária.

Palavras-chave: educação em direitos humanos; políticas educacionais; inclusão social; cultura e comunidade; escola aberta.